

# Ave María





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — Uma devota, por ter sarado de um incômodo.

SILVESTRE FERRAZ — D. Berenice Andrade, a Sta. Terezinha do Menino Jesus, Sto. Antonio e São Judas Tadeu.

PASSOS — D. Elisa de Melo Vasconcelos, em favor de Antonio Pereira de Melo, Carolina Honório de Melo e João B.

JOSÉ PAULINO — Sr. Romano Carmelo, por D. Joana Maria. — D. Assunta Sia, em favor de Domingos Sia. — A mesma em agradecimento a Sto. Antonio. — D. Virginia, a Santo Antonio. — D. Tereza Tinca, a Sto. Antonio.

SOROCABA — D. Isabel S. de Oliveira, a N. S. da Esperança. — A mesma em agradecimento a Sto. Antonio e São João Bosco.

SOROCABA — D. Antonio Aires Miranda, a N. S. Auxiliadora, e pelas Novenas das Três Ave Marias.

CAMPINA VERDE — D. Maria Luiza Rosa Freitas e uma devota agradecem ao Imaculado Coração de Maria graças recebidas.

JABORANDÍ — D. Jerónima S. Nogueira, a Antoninho Marmo.

**OS SANTOS DA SEMANA**

**MAIO**

DIA 4 — III Domingo depois da Páscoa.  
— São Floriano.

DIA 5 — São Pio V. — São Niceto. — Sta. Irene.

DIA 6 — São João ante a Porta Latina. — São Protógenes.

DIA 7 — São Estanislau. — São Flávio.  
— Sta. Eufrásia.

DIA 8 — Aparição de São Gabriel. — São Acácio. — São Vitor.

DIA 9 — São Gregório Nazianzeno. — São Hermes.

DIA 10 — Sto. Antonino. — São Job. — São Palmácio.

**O cálice da Mãe de Deus**

Foi numa bela aurora do mês de Maio.

A natureza em flores parecia preparada para alguma festa, os pássaros trinavam alegres, as abelhas douradas e as borboletas de mil côres esvoaçavam de galho em galho, e pareciam outras tantas flores balouçadas pela brisa perfumada.

Tudo era alegria e prazer naquela manhã de Maio!

Eis que aponta na estrada uma pesada carroça levando duas pipas de vinho; e pelo empoleirado camponês que anima e fustiga as duas mulas vê-se que a jornada era longa e já havia muito que rolavam pelos caminhos endameados.

De repente cãe a roda num boeiro onde fica enterrada até o eixo!

Forcejam as mulas, grita o carroceiro (sem praguejar) estala o chicote... a roda presa na lama nem se mexe!

O pobre homem mete ombro à carroça e procura levantar a roda, sem cuidar que se fêre.

Precisa chegar cedo à cidade, para vender o vinho, e não ha tempo a perder.

Mas... ao longe sôa o "Angelus", e o camponês, deixando tudo incontinente, descobre-se e reza...

Depois toma o chicote e volta, paciente, à rude tarefa.

Mas... vê diante de si uma Senhora, vestida de azul e branco e coroada de estrelas, que lhe diz: "Bom homem, tenho sêde! dá-me uma gota de vinho."

— Grande dama — replicou Antonio (o camponês), não tenho copo, a cidade é distante, e estamos pregados neste lameiro...

— Amigo — torna a dama mirando em derredor, não vê aquele lirio? é um cálice vivo que foi fabricado por Deus; repara, a taça é de neve e o pé de esmeralda. Toma essa jóia do artista divino, enche-a depressa e dá-me de beber!

Antonio obedeceu.

A Virgem leva aos labios a taça improvisada, e exclama agradecida: "Deus te pague!"

O carroceiro levanta os olhos; não vê mais nada! Mas ouve suaves melodias, e parece-lhe que uns côros invisiveis entoam Ladinhas.

Julgando sonhar, procura o lirio... voltára ao seu lugar, mas conservava em suas dobras uns veios côr de vinho.

Antonio esquecido da feira, do boeiro e do atraso, colhe o lirio e permanece em êxtase. Quando voltou a si, e correndo a recuperar o tempo não perdido, mal péga no chicote, a roda salta, e as mulas, ageis, partem a correr!

E desde esse dia, as açucenas daqueles prados nasceram sempre com veios côr de vinho!

# AVE

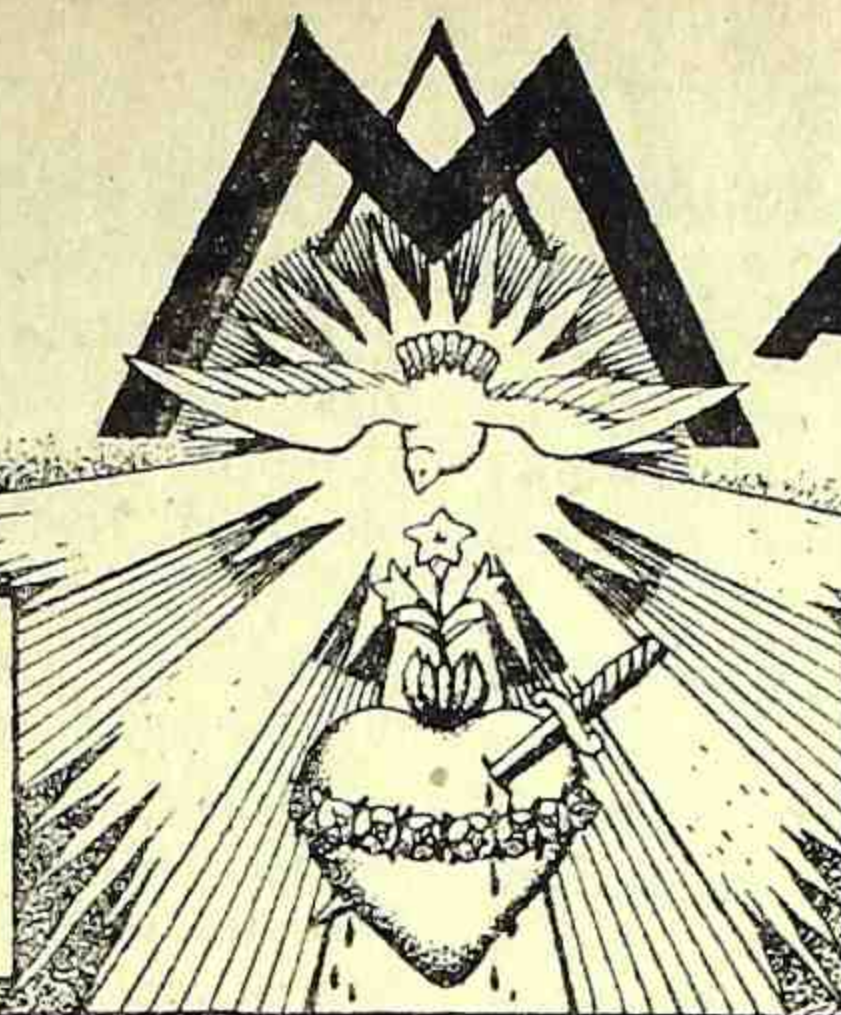
REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATOLICA ILUSTRADA

### ASSINATURAS:

Perpétua . . . . . 150\$000  
 Ano . . . . . 10\$000  
 Número avulso . . . \$500  
 (Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

## O poder divino, irrecusavel, da Igreja para o governo dos cristãos

**A**O som estrondoso das músicas triunfaes, entram os vencedores nas cidades por longo tempo sitiadas, após a entrega solene das simbólicas e douradas chaves que enclausuravam as suas portas, como se vê admiravelmente traçado no "Quadro das Lanças" do celeberrimo pintor Velázquez, descrevendo a entrada das hostes do Rei Católico na cidade de Breda, sendo-lhe entregues as suas chaves pelo príncipe Justino de Nassau.

As chaves eram, pois, a figura simbólica do poder supremo que vai exercer na região dominada o excelso triunfador; potestade absoluta de governo para impôr as suas leis à cidade e seus preceitos aos cidadãos com direito de vida e morte, e com a faculdade inalienavel de admitir no seu recinto e de expulsar dos seus muros a quem julgar conveniente.

Tal foi a solene promessa da entrega das chaves do Reino dos Céus, garantida por Jesús Cristo, a São Pedro, como Chefe supremo da Igreja: entregava-lhe, pois, o supremo poder de governo da sociedade cristã com a firmeza e segurança inabalaveis de que era figura expressiva o nome de **Kefas** ou **Pedra**, dizendo-lhe ao mesmo tempo que sobre essa pedra edificaria a sua Igreja, pedra tão firme e tão sólida que os poderes do inferno nunca chegariam a prevalecer sobre a mesma.

Esse poder absoluto e supremo para o bem e salvação das almas explicava-o, seguidamente, o mesmo Salvador, prometendo ao príncipe de seus Apóstolos que tudo quanto ligasse sobre a terra, seria ligado nos céus, e tudo quando soltasse ou desligasse na terra, seria desligado nos céus.

Assim poderia São Pedro impôr na Igreja as leis que julgasse oportunas para o seu regime espiritual, e mesmo temporal, enquanto fosse necessário para o bem das almas; e as suas determinações seriam garantidas pelo poder supremo do mesmo Deus com a sanção do prêmio aos que as observassem ou do castigo aos que não as quizessem cumprir.

Entregou Jesús, portanto, o regime e governo da Igreja a São Pedro e também aos seus sucessores, pois a Igreja, a grande sociedade cristã fundada por Jesús Cristo, não poderia ficar entregue à perigosa e destrutora anarquia que deveria resultar da ausencia de uma autoridade central.

Mas devendo a Igreja se estender por todos os âmbitos da terra e tendo de admitir para a salvação universal todas as nações, segundo o mandato de Jesús aos Apóstolos: Ide e ensinai todas as gentes, era necessário subdividir êsse governo pelas innumeraveis regiões em que se havia de prègar e praticar o Evangelho de Cristo até ao fim dos tempos: era necessá-

rio que para as decisões mais frequentes e para a escolha dos ministros inferiores da religião houvesse outros chefes, embora subordinados ao principal, ao qual se deveria recorrer nos assuntos mais importantes e mórmente nas questões da fé e doutrina.

Para esse fim foram escolhidos pelo proprio Jesús Cristo os doze Apóstolos que se incumbiram de espalhar por toda a terra os ecos das prègações do divino Mestre, subministrados à sua memória e à sua inteligência pela assistência do Espírito Santo, com o poder de governar as respectivas igrejas por eles fundadas, mas todas solidariamente unidas na fé e na disciplina e sob a necessária dependência do supremo Pastor.

A esses Apóstolos sucederam ainda durante a sua vida os Bispos nas diversas igrejas locais que iam fundando para reger na sua ausência e após a sua morte a Igreja de Deus, como disse São Paulo, falando pessoalmente aos mesmos em Mileto, quando ia a Jerusalem: "Olhai por vós e pelo vosso rebanho no qual ou sobre o qual vos colocou o Espírito Santo para governar a Igreja de Deus que êle (Jesús, verdadeiro Deus), ganhou com o seu sangue."

Por isso antes de mandar os Apóstolos a prègar a todo o mundo lhes diz, segundo São Mateus: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra: ide anunciar minha palavra" e governar as minhas ovelhas, pois eu vos comunico para este fim todo o meu poder; porque, como refere São João, ao dar-lhes expressamente o poder de perdoar os pecados, comunica-lhes o Espírito Santo e lhes diz: "Como meu Pai me enviou, assim eu também vos envio."

Ora, se Jesús, ainda como homem, tem todo o poder no céu e na terra, é porque foi enviado para salvar e santificar os homens pelos meios determinados na sua providência entre os quais está o ministério espiritual dos Apóstolos e de seus sucessores, e para êsse fim é que Jesús os envia por todo o mundo, continuando e perpetuando até ao fim dos tempos a sua missão e comunicando-lhes por sempre esse poder onímido, pois Ele diz que estará com os Apóstolos, e com os sucessores destes, até ao fim dos séculos, ou de todos os tempos, sem que os poderes do inferno, nem os judeus nem os romanos nem qualquer outro poder terreno possa

prevalecer contra a Igreja de que êles serão os chefes e governantes.

E cientes do seu poder governativo, os Apóstolos dão diversas disposições no Concílio de Jerusalem, quinze anos após a morte de Jesús, para os fiéis de Antioquia, e São Paulo pelas suas Epístolas continua regendo as igrejas que fundara, especialmente dando diversas normas de governo a São Timoteo, Bispo de Efeso, e a São Tito na ilha de Creta, assim como o Apóstolo São João pelo seu Apocalipse dá sérios avisos aos sete Bispos da Asia Menor sobre o regime das igrejas que lhes foram confiadas.

"Quem vos ouve, a mim me ouve e quem vos despreza a mim me despreza", disse Jesús aos Apóstolos, autorizando o seu ensino e corroborando a sua autoridade, e querendo por tanto que todos os cristãos atendam e obedeçam docilmente à voz de seus Pastores, sem o qual seriam havidos como gentios e publicanos, não devendo atender às revoltas de seu amor próprio ou às conspirações do mundo contra a autoridade inabalavel dos antístites da Igreja e principalmente de seu Pastor supremo.

P. Luis Salamero, C. M. F.



## *Ave, Maria*

*Quando na aurora luzente  
Surge claro e belo o dia,  
Os sinos alegremente  
Modulam: Ave, Maria!*

*Ouvindo os sons melódiosos  
Desta celeste harmonia,  
Todos se prostram piedosos  
E entôam: Ave, Maria!*

*Si Phebo, lá nas alturas,  
A escura Terra alumia,  
Outra vez, com vozes puras  
Diz o sino: Ave, Maria!*

*Então serenam as lidas,  
Cessa o trabalho do dia;  
E as vozes todas unidas  
Murmuram: Ave, Maria!*

*Mas a tarde vem chegando,  
Cheia de doce alegria;  
Novamente vão cantando  
Os bronzes: Ave, Maria!*

*E os homens rezam a prece,  
Esta suave melodia  
Que vinda do céu parece;  
E dizem: Ave, Maria!*



# Lições Evangélicas

## III DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

**O** Evangelho deste domingo, assim como os que se vão seguir até a Ascensão, foram tirados do discurso feito pelo divino Mestre depois da Ceia, em que nos deixou a si próprio encerrado no Santíssimo Sacramento, como perpétua lembrança.

E' necessario ter em conta esta circunstância para poder penetrar com segurança no sentido profundo, envolto nas misteriosas palavras saidas daquêle Coração amorosíssimo ao despedir-se do que tinha de mais caro sobre a terra.

Patenteou a magnanimidade de que estava animado, nessa conversa íntima entre amigos, pois o traidor já se fôra afim de pôr em execução o negregando crime de entregar o Mestre aos seus inimigos por um preço vil.

Disse então Jesus aos seus discípulos: "Ainda um pouco de tempo e já me não vereis, e mais um pouco e me tornareis a vêr, porque vou para meu Pai".

Verdade sublime, cuja luz está oculta sob o véu obscuro da linguagem humana. Os Apóstolos não a percebem e entreolham-se com uma interrogação suspensa nos lábios.

Os fatos que se seguiram àquella noite memoravel confirmaram essas palavras e lhes deram a significação.

Anunciavam veladamente a morte de Jesus no dia imediato — "ainda um pouco e não me vereis" — a sua ressurreição três dias após e a permanência de 40 dias entre elles — "e mais um pouco de tempo e me tornareis a vêr — e a sua gloriosa ascensão — "porque vou para meu Pai."

Entretanto os discípulos não entendiam as palavras de Jesus e começaram a perguntar entre si: "Que quer dizer com estas palavras: Ainda um pouco de tempo e já não me vereis e mais um pouco e me vereis? e isto: Vou para meu Pai?"

Jesus se compadece dêles ao vêr estampado em seus rostos o desejo ancioso de uma explicação, e ele lhes dá em pinceladas de mestre, em poucas palavras, um esboço das lutas em que se desenvolverá a atividade dos

seus seguidores até a união indissolúvel na pátria celeste.

Um pouco de tempo — os anos da nossa vida passageira em que se sucedem a dôr e o gôzo, a saude e a doença, a tristeza e a alegria.

Um pouco de tempo — a flôr da nossa existência que hoje desabrocha suas pétalas ainda apinhadas em botão ao beijo do sol matinal, para logo sofrer o calor do dia, o rigor de um vendaval e logo, ao atardecer, murchar, morrer, secar...

"Em verdade em verdade vos digo que haveis de chorar e gemer e o mundo se alegrará: e vós estareis tristes mas a vossa tristeza se converterá em alegria".

Um pouco de tempo cheio de sofrimentos antes da glória final.

Teremos de enfrentar, em nosso jornada, as flutuações do mar da vida, esse vai-e-vem incessante de um oceano que nunca se acalma.

Os dias felizes quantas vezes terão o seu pôr do sol coberto com o negro manto do sofrimento, do abandono, da tristeza.

Mas Jesus consola os seus discípulos dizendo que esse tempo é breve e que depois dêle virá a satisfação e o gôzo.

"Quando a mulher está para dar à luz, entristece-se porque chegou a sua hora; mas, depois de dar à luz um filho, já se não lembra das angustias, pela satisfação que sente de ter vindo ao mundo um homem: Assim vós outros agora estais tristes, mas outra vez vos verei e o vosso coração se alegrará, e vosso gôzo ninguém vo-lo tirará".

A flôr a estiolar-se ao calor do sol, encerrando carinhosa entre suas pétalas secas a semente em que verá, dias após, despontar a gêmula de uma nova vida, prolongação da sua existência, é imagem da nossa vida que, exposta às tempestades das tentações e ao calor do sofrimento, vai cristalizando em seu seio a semente da glória eterna.

P. JESUS MOURE, C.M.F.

# “Uma enciclopédia de sacrifícios heróicos”

## A ALOCUÇÃO DE S. S. PIO XII, NA FESTA DA RESSURREIÇÃO

(Conclusão)

### AS ARMAS DO ESPÍRITO

A verdade não tem senão uma única face; e a verdade é a nossa arma, assim como a prece é a nossa defesa e a nossa força, e a viva, sincera e desinteressada palavra apostólica, inspirada por uma afeição fraternal, nos dá entrada nos corações dos homens.

Estas não são armas ofensivas e sangüinárias, mas, armas do espírito; armas da nossa mente do nosso coração. Nada pôde impedir-nos de utiliza-las, para assegurar e salvaguardar os justos direitos da verdadeira fraternidade humana e a genuína paz onde quer que os sagrados deveres do nosso apostolado nos levem, e quando a compaixão pelas multidões exaltar o nosso amor. Nada pôde impedir-nos de apelar, repetidamente, para a observância do preceito do amor, áquelles que são filhos da Igreja de Cristo, áquelles que, devido à sua fé no Divino Salvador, ou pelo menos em Nosso Pae, que está no céu, estão perto de nós.

Nada pôde impedir-nos de fazer tudo o que está em nossas forças afim de que, em meio à tempestade de vagas ameaçadoras da inimizade entre os povos da terra, a arca divina da Igreja de Cristo possa estar firmemente segura pela ancora da esperança, sob os raios dourados da paz, essa bem dita paz, que, entre os conflitos mundiais, é o refugio, amparo e sustentaculo dêsse espírito fraternal fundamentado em Deus, enobrecido à sombra da Cruz, com a qual devemos estabelecer a nossa rota, para que escapemos da tempestade atual, e cheguemos às plagas de um futuro mais feliz e mais digno.

### AS VÍTIMAS DA GUERRA

Entretanto, sob a Providência vigilante de Deus e armados apenas com a prece, a exortação e a consolação, perseveraremos em nossa luta pela paz, em favor de uma Humanidade sofredora. Que as bençãos e o conforto do Céu desçam sobre todas as vítimas desta guerra; sob vós que sois prisioneiros, sobre as vossas famílias de que estais separados, e que estão ansiosas por vós; sobre vós que sois refugiados sem posses, que perdestes os vossos lares e a vossa terra, e o apoio de vossas vidas. Nós compartilhamos da vossa angústia e do vosso sofrimento.

Não nos é permitido, como o desejaríamos honestamente, tomar sobre nós uma parte da carga de vossas penas. Nossa paternal e cordial simpatia sirva, porém, como um bálsamo, que tempere o amargor do vosso infortúnio, com as saudações de Aleluia de hoje, o hino do triunfo de Cristo e do seu martírio na Terra, flor de Oliveira do Gethsemani, desabrochada na preciosa esperança de uma vida nova e eterna, na qual não haverá nem penas nem lutas.

Neste vale de lágrimas, não ha cidade duradoura (Epistola aos Hebreus, 13-14). Aqui em baixo, somos todos exilados, errantes, fóra da nossa verdadeira cidadania, que está no céu, na Eternidade, em Deus.

Se as esperanças do mundo vos desiludem amargamente, lembrae-vos que a esperança em Deus não ha de vos falhar ou desiludir. Deveis tomar uma resolução — a de não permitir que sejais induzidos, pela vossa tristeza, ou pela malícia dos homens, a perder a vossa confiança em Cristo.

“A prosperidade e a adversidade são partes integrantes da existência do homem na terra; mas, o que é de suprema importância, e o dizemos com Santo Agostinho, é o uso, que se possa fazer, do que se chama prosperidade e adversidade; pois um homem virtuoso não se deixa exaltar pelo bem estar mundano, nem se deixa humilhar pelo infortúnio temporal; por outro lado, um homem, sendo corrupto na prosperidade, está destinado a sofrer na adversidade.

### ADVERTÊNCIA AOS DOMINADORES

*As potencias que ocupam territórios durante a guerra, dizemos, com toda a devida consideração: deixai que a consciência vos guie no trato justo, humano e providente dos povos dos territórios ocupados, não impondo, sobre eles, encargos que vós, em circunstâncias similares, sentieis ou sentireis ser injustos.*

*A prudência, a tolerância e os sentimentos humanitários são os melhores títulos que um general digno pôde ostentar; e o bom tratamento dos prisioneiros e civis nas áreas ocupadas é o mais seguro indício e prova de civilização dos individuos e das nações. Mas, acima de tudo, lembrai-vos de que, da maneira como tratardes aqueles que a sorte da guerra colocou nas vossas mãos, pôde depender a benção ou a maldição de Deus sobre a vossa pátria.*

### PERSEGUIÇÕES À IGREJA

*A contemplação da guerra, que é tão cruel em todos os seus aspetos, e o pensamento das agruras dos filhos da Igreja, inspiram, no coração do Pai comum, e articulam em nossos lábios, palavras de conforto e estímulo aos pastores e fiéis dos lugares onde a Igreja, Esposa de Cristo, está sofrendo mais, onde diariamente por diversos meios, cada vez se faz mais difícil a fidelidade ao seu culto público, às suas doutrinas, à observância consciente e prática das suas leis, à resistencia moral ao ateísmo, e onde as influências descristianizadoras são deliberadamente favorecidas, ou toleradas, aberta ou insidiosamente.*

*Os arquivos dêsse martírio, geralmente secreto, e às vezes público, onde a impiedade insidiosa ou aberta combate os adeptos do*

*Crucificado, multiplicam-se diariamente, podendo constituir uma enciclopédia de muitos volumes, com anaes de sacrifícios heróicos, e fornecem um novo testemunho das palavras do nosso divino Salvador: "O servo não é maior do que o seu Senhor; assim como eles perseguem a mim, também vos perseguirão (São João, 15-20).*

Não é esta divina advertência uma fonte de conforto, no duro e penoso caminho da Cruz, que estais seguindo, devido à vossa fidelidade a Cristo? Vós, que percorreis êsse caminho de maneira tão penosa, sacerdotes e pessoas de religião, homens e mulheres; particularmente vós jovens, orgulho e alegria de vossas famílias, que sois chamados a suportar a carga dêsses dias amargos e sem misericórdia; qualquer que seja a vossa origem, língua, raça, condição social ou profissão, todos vós, sobre quem a marca do sofrimento por Cristo se acha claramente estampada, num signo não menor de sofrimento e de glória, como o foi para o grande apóstolo Paulo; vós sois contados no número daqueles íntimos privilegiados, que estão mais perto da Cruz do Calvário e, por êste simples fato, também mais próximos do coração despedaçado de Cristo e do nosso. *|Neste ponto, queríamos ser capazes de vos fazer apreciar o quão profundamente o nosso coração se tem dilacerado, pelo grito do apóstolo dos gentios: — "Quem é fraco, e eu, não sou fraco" (Epistola aos Coríntios, 11-29). Os sacrifícios a que tendes sido chamados, vossos sofrimentos do corpo e do espírito, vossa preocupação por vossa fé e ainda mais pela fé de vossos filhos têm sido apreciados por nós e os reconhecemos e compartilharemos convosco quando nossos homens comparecerem perante Deus.*

#### A VITÓRIA DE CRISTO

"Ainda assim, neste dia, nós vos saudamos com jubilosa Aleluia, pois êste é o dia do triunfo de Cristo sobre os seus crucificadores, abertos ou secretos, antigos e modernos. Estamos certos de que vos saudamos com a voz e a confiança com que, mesmo nos dias de perseguição, os antigos cristãos cantavam exultantemente: Aleluia! Talvez não vos lembreis da palavra de Nosso Senhor a Martha: "Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que acreditar em mim, jamais morrerá" (São João, 11, 25. 26).

*Eles tinham certeza de que estavam assegurando para si a ressurreição e fizeram-se mártires e heróis de Cristo, fiéis até à morte. Vós tendes a mesma certeza. Imitai-os, e, juntamente com o maior profeta do novo e eterno Testamento, erguei os vossos olhos para a Santa Jerusalem, onde Cristo reina e governa, e onde, ao mesmo tempo que recompensa os seus servos bons e fiéis, proclama o mistério e o esplendor do seu triunfo, na brancura luzente das suas vestes, na inscrição permanente dos seus nomes no livro da vida, e na decretação de que êstes serão exaltados diante de seu Pai e da côrte celeste com palavras admiráveis, que vós, nas vossas perigosas provações, nunca deveis esquecer: "Aquele que perseverar, êsse será vestido de vestes bran-*

*cas, e eu não apagarei o seu nome do livro da vida, e eu apresentarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos".*

Amados filhos e filhas de Jesús Cristo, do Príncipe dos reis na terra, "que nos lavou em seu próprio sangue", erguei os vossos olhos, enquanto, como um apelo a essa paz celestial, que sô Ele nos pôde dar e que lhe imploramos para toda a Humanidade, nós, vos dedicamos o voto de que Cristo vos proteja e vos mantenha em sua graça e amor — aos sacerdotes e fiéis, às vossas famílias, aos vossos filhos, áqueles que, no cumprimento do dever, estão combatendo em terra, no mar e no ar, especialmente a todos aqueles que têm sido tão severamente castigados pelo flagelo da guerra — e, com o coração transbordante de amor, nós vos concedemos a nossa paternal benção apostólica. Que a benção de Deus Todo Poderoso, do Padre, do Filho e do Espírito Santo desça sobre vós e esteja convosco para sempre. Amen".



## RABISCOS

*6 horas... As violetas que, num culto sincero de amor, depuz aos pés de Maria, exalam um perfume doce e suave, envolvendo-a num manto invisível de adoração e prece.*

*6 horas... Ave-Maria... balbuciam os lábios rubros dos pequenitos em extase ante a doçura imensa dêsse minuto delicioso!*

*Ave-Maria... paira nos lábios húmidos de alegria da juventude sadia e feliz que, num assomo de gratidão, curva-se ante a imagem encantadora de Maria, orvalhando-a com o rocío da prece!*

*Ave-Maria... murmuram tremulamente os lábios do ancião curvado ante o esplendor da Virgem nesse minuto de paz e adoração, minuto que traz ao coração envelhecido a recordação de um passado já esmaecido no livro do tempo!...*

*Ave-Maria!, cheia de graça, lírio divino, canção sublime, amor de minh'alma...*

*Ouve, Maria, a suplica que nesse minuto delicioso sobe de milhares de corações, envolta no perfume suave da esperança!*

*Ouve, Maria, o pulsar ancioso de um coração que desejaria ser a mais humilde florinha do seu altar, para continuamente oscular, com o perfume insignificante de suas pétalas, os pés mimosos que um dia esmagaram a cabeça venenosa do réptil do pecado!...*

*6 horas... Ave-Maria... Sussurro de preces, ruflar de asas transparentes no infinito, pulsar monótono de consciências puras, a tecer no espaço um rosário de amor e ternura, em honra à doce, à pura, à linda Virgem de Nazaré!*

MYRIAM

# MEU CANTINHO

## O tempo e a eternidade

O tempo passa e a eternidade se aproxima! dizia Santa Teresinha, abismada no pensamento da fugacidade desta vida e da grandeza da vida eterna. Daqui ha alguns anos estarei na eternidade.

Quanto me resta ainda viver? Dez? Vinte, trinta, cincoenta anos? Só Deus o sabe! E para que estou no mundo? Lembro-me da resposta sublime do primeiro catecismo: — “O homem foi criado para amar e servir a Deus neste mundo e goza-lo para sempre no outro.

Vim de Deus, hei de viver em Deus e para Deus hei de voltar.

Riquezas, honras prazeres, gloria humana, tudo passa bem depressa, como uma sombra, uma fumaça. E eu tambem hei de passar. Irei para a casa da minha eternidade! Daqui ha cem anos, quem se lembrará de mim? Aqui, onde estou agora meditando, outros hão de vir e passar e viver. Meu corpo, reduzido a pó, e minha alma imortal na vida eterna! E o tempo vai passando e não aproveito o meu tempo precioso, que Deus me deu para a penitência e para salvar a minha alma.

Santo Afonso diz que no inferno repetem os condenados: *Oh si me dessem uma hora do tempo!* Esta hora bastaria para a salvação de todos os reprobos. Mas por tremendo castigo da eterna justiça quem não soube empregar o tempo no bem, ha de chorar o tempo na vida eterna. Os santos eram avaros do tempo. São Francisco de Borgia dizia: *“prefiro passar por grosseiro que perder o meu tempo inutilmente no mundo”*.

Sto. Afonso fez o voto de não perder um minuto. O' como é precioso o tempo! Quando Tomás Moore foi condenado à morte por Henrique VIII, Luiza, sua mulher, tentou levar o marido à portaria para livrá-lo da morte. E o intrépido católico disse: Luiza, apesar de velho quantos anos poderei viver ainda? — Até vinte anos talvez, respondeu-lhe a mulher. — *Triste e pobre negociadora és tu, minha mulher... por vinte anos na terra, queres que me condene por toda eternidade ao inferno!*

### 1.440 MINUTOS!

O P. Plus, S. J., em dois livrinhos da série “Face a la vie”, comenta com aquele seu estilo admiravel e vivo, o doloroso e impressionante fato da perda do tempo. O total dos minutos de um dia é de 1.440! Como os aproveitamos? Quantos damos a Deus e ao bem do próximo? Uma revista elegante que diz ser a enciclopédia da vida prática, calcula que uma existência de setenta anos consagra

- 3 anos à instrução.
- 8 anos à distrações.
- 7 anos à “toilette”.
- 6 anos às refeições.
- 5 anos a andar.
- 3 anos à palestra. (si for homem; si for mulher, três vezes mais...).
- 11 anos ao trabalho.
- 3 anos à leitura.
- 24 anos ao sono.

E o tempo reservado a Deus Nosso Senhor? — Nada...

E' assim a vida de muita gente no mundo. Vive como si não tivesse alma, como si Deus fosse uma utopia e eternidade uma mentira. Dinheiro! Gozo! Felicidade! Honras! E' só no que pensam muitos homens. Vem a morte e os encontra como viveram — puros animais saciados de gozo terreno e desiludidos. Isto não é viver. O materialismo faz o homem duplamente desgraçado; nesta e na outra vida. Feliz de quem ama e serve a Deus. Feliz de quem compreendeu aquela passagem do catecismo: — “O homem foi creado para amar e servir a Deus neste mundo, e gozá-Lo para sempre no outro!”

1.440 minutos perdidos cada dia para a eternidade!

E num minuto se pode salvar uma alma e merecer a vida eterna num ato de amor! Examinemos bem a nossa consciência e façamos a soma dos minutos perdidos cada dia, e de nossos longos dias inuteis.

## A HORA DA VERDADE

Já que estamos tratando do tempo, falemos da “hora da verdade”.

Sabem qual é esta hora da verdade? A hora da morte. Nesta hora tremenda não se mente. A desilusão das coisas terrenas, a eternidade que se aproxima obrigam o homem a ser sincero.

Nesta hora muito impio chamou por Deus. A morte ensina muita coisa que se não quis aprender na vida. E é triste ir aprender só na hora extrema o que se devia ter já aprendido em vida para evitar tanto pecado, tanta vaidade e orgulho, tanta maldade!

Equanto a vida corre bem na fartura, na prosperidade, vivem muitos longe de Deus e até se esquecem que tem alma. E como desejam pecar negam a existência do próprio Deus. Assim dizia José De Maistre: *Ninguém deixou de crer em Deus si não teve primeiro necessidade de desejar que Deus não existisse.*

A hora da morte, porém, diz a verdade. Nos Estados Unidos, caiu enferma a filha de um general conhecido pela sua impiedade e ódio à Religião.

— Meu pai, diz a moça, estou para morrer! Diga-me, por favor, devo crer no que me ensinou o senhor, isto é, que Deus não existe e não ha céu nem inferno, ou no que me ensinou minha saudosa mãe que fôra tão piedosa e santa?

O general ficou silencioso e triste. Refletiu uns instantes e disse à filha entre soluços: *Minha filha! não creias no que te ensinei, mas no que te ensinou tua mãe. Nesta hora não se pode mentir!*

Sim, realmente, a hora da morte é a hora da verdade.

Quanta coisa que nossa vaidade, nosso orgulho e o demonio nos punham diante dos olhos numa sedução louca, não se desvanece na hora extrema! Hora da verdade, hora das realidades! A vela que se coloca na mão do agonisante, ilumina muitas almas e lhes diz muitas verdades que durante toda a vida não quizeram ver nem dela ouvir falar.

P. Ascânio, Brandão





Favorecidos  
pelo  
Imrm. Coração  
de Maria  
e Beato Clarét

1) **Ribeirão Preto:** Eufrasina Candida de Andrade, com 102 anos de idade. — 2) **Porto Real:** Maria Laudelina Garcia Carvalho. — 3) **Bambuí:** Maria Chaves Carvalho. — 4) **Cassia dos Coqueiros:** D. Mariquinha (falecida) — 5) **Tres Corações:** Maria Teresa Lemos de Avellar. — 6) **Bambuí:** Lídia e Indalécio Alvarez Perez. — 7) **Santo Antonio do Monte:** José Francisco Lacerda. — 8) **Machado:** José Maria Domingues. — 9) **Perdões:** Maria das Dôres Barboza. — 10) **Varginha:** Francisca de Oliveira Rodrigues.

# Vida Mariana

## ECOS DO XIX.º CENTENÁRIO DE NOSSA SENHORA DO PILAR

(Continuação)

O Exmo. Sr. Arcebispo de Saragoça, após entoar a oração litúrgica, declara oficialmente inaugurado o Congresso Mariano Nacional.

Concedida a palavra, o secretário do Congresso passa a dar leitura a alguns importantes documentos relativos àquela magna Assembléa, entre os quais, uma carta de Sua Santidade Pio XII, ouvida em pé e seguida de entusiásticos aplausos.

Finda a leitura do pontifical documento, aproximou-se do microfone o Governador da cidade, que proferiu vibrante e oportuna alocução, apresentando as boas vindas aos congressistas de fóra e formulando os melhores votos pelo exito do Congresso Mariano Nacional de Saragoça.

Sob a regência de Dom Julião Garcia Blanco, a "Schola Cantorum" da Basílica interpreta magistralmente um coro do afamado compositor Mendelsohn.

Em substituição do Dr. José Maria Peman, um dos expoentes máximos da mentalidade católica espanhola, incumbido do discurso inaugural e que, à ultima hora, lhe não foi possível trasladar-se a Saragoça, falou o Dr. Alfredo Lopes, vice-Presidente nacional da Ação Católica.

As ultimas palavras do 1.º orador do Congresso Mariano Nacional foram abafadas por uma estrepitosa salva de palmas.

Serenado o ambiente, eis que, por entre prolongados aplausos da compacta assistência a ecoar pela amplidão do recinto, ergue-se a figura veneranda do Arcebispo de Valladolid, Dr. Dom Antonio Garcia. Sua Excia. Rvma. abordou, discorrendo com magistral eloquência, o tema sugestivo da **Realeza de Maria**.

A oração do egrégio Antistite valisoletano, impressionou vivamente a augusta assembléa; dir-se-ia uma verdadeira catadupa de luz a esclarecer os títulos e fundamentos da realeza de Nossa Senhora: sua maternidade divina: é a Mãe do Rei! Sua missão de Co-redentora; sua mediação universal. O ilustre orador, numa argumentação cerrada, demonstra as excelsas prerogativas que confere a Maria o seu título de Rainha; seu reinado de amor e de misericórdia atinge, como o de Jesús Cristo, até ao mais recôndito das almas...

Aos pés do trono real de Maria, o eminente Prelado vai atirando, às braçadas, flores e mais flores, colhidas nos místicos jardins da Sagrada Escritura, dos Santos Padres e Doutores da Igreja, da Tradição, da Litúrgia e da História.

Ao finalizar, a Assembléa, de pé, sauda com uma prolongada ovação, o Arcebispo de Maria.

A sessão inaugural do Congresso estava a terminar.

As notas vibrantes e harmoniosas do Hino oficial do Congresso, acompanhado a grande orquestra e coreado entusiasticamente pela numerosa e seleta assistência, foram a chave de ouro que fechou aquela imponente solenidade inaugural do Congresso Mariano Nacional de Saragoça.

(Continua)

P. Valentim Armas, C. M. F.

# Divisões e reconciliações

POR morte de senhor abastado, numa das capitais brasileiras, posso autenticar o fato que passo a narrar.

A herança fora o pomo da discórdia. Um dizia que tal filho recebera mais em vida e o gastara na Europa. Outro, que o dinheiro o recebera em estudos, e pouco lhe sobraria. Um terceiro que tudo dissipara em loucuras de mocidade, álcool, hospícios que frequentara com o delirium tremens. As duas filhas, mais modestas e religiosas, se retrairam. Não quiseram entrar nisto, embora lhes coubessem partes iguais. Um dos irmãos, porém, casara-se com gente rica e desprezara os mais. Não podia vê-los. Anos durou essa antipatia entre irmãos do mesmo sangue.

A mãe, piedosa, orava sempre e implorava de outros as mais fervidas preces.

A inimizade continuava. A velha, dia a dia, se contristava. Ela também foi repelida pelo filho que chegou ao desplante de lhe mostrar a porta da rua, suggestionado pela esposa cheia de orgulho. O filho se arrependeu do ato a que a mulher o obrigava e chegou a falar-me.

— Olhe, disse-lhe eu. Você é meu amigo de infância. É rico. Mas, creia, não será feliz pelo que fez à senhora sua mãe. Uma santa.

— Santa, realmente o é. Mas que fazer? As esposas, às vezes, nos fazem proceder de modo contrário ao que pensamos...

— Humilhe-se, e verá. Deus o há-de ajudar.

Não houve jeito. Endureceu no orgulho.

Longos anos transcorreram e o filho rebelde não procurava os irmãos, as boas irmãs, a sentida mãe.

Uma das irmãs fez deveras sacrifícios pela conversão do irmão. Chegou a hora da graça. A senhora do irmão soberbo perdeu os bens paternos e ficou reduzida a nada. Tornou-se boa, humilde, religiosa. Compreendeu toda a sua loucura contra a sogra inocente.

Na Semana Santa, foram os esposos ouvir a pregação divina, e, nas sete palavras, o sacerdote feriu a tecla do perdão aos inimigos. Já haviam ficado impressionados na quinta feira santa, quando Judas viu Cristo lavar-lhe os pés! Impressionados pelo perdão concedido à queda de São Pedro, do bom ladrão, São Dimas.

Qual não é a minha surpresa, quando em prantos a velhinha me chama alegre:

— Sabe de uma cousa? Meu filho abraçou a seus outros irmãos. Perdoaram-se todos juntamente. E veio em companhia de todos visitar-me. Que alegria para mim! Deus não quis que eu morresse sem esta felicidade. Deus é tão misericordioso!

Realmente. O banquete em família parecia o do filho pródigo. Estavam contentes, de alegria espiritual pelo perdão recíproco, mas o coração marejado de lágrimas de alegria do céu.

Uma páscoa de lágrimas felizes.

P. Armando Guerrazzi



## Nem rezar se póde!

O senhor Formoso Bellino é católico de família, batismo e colégio. Desde, porém, que lhe nasceu o raciocínio filosofante, sob a fôrma de buço, o rapaz sentiu brotar, contemporeaneamente com os cabelos finos, a primeira duvida. Hoje, torrentes de ciência afogam nêle a crença.

Pouco amigo de igrejas e padres, o moço tem, assim mesmo, sua devoçozinha: é cultor ou adorador da beleza feminina. Para idolatrar êmulas de Phryné, seria, até, capaz de baixar ao inferno, se lá houvesse plásticas impecaveis.

Sirva este preâmbulo para elucidar como, a-pesar-de irreligioso, este filho do século vigésimo — século das luzes — assistiu, uma vez, à missa dominical das dez horas, onde appareceu tocado, não pela graça de Deus, mas pela graça das elegantes.

Naquele dia do Senhor o rapaz formára, como de costume, no grupo apolíneo dos Brummels que, no largo da igreja, esperam pela passagem das senhoras e moças.

Alguns julgam desrespeitosa esta mania. Protesto inutil!

Sempre houve "leões", *incroyables*, petimetres, mosqueteiros e janotas dispostos a mendigarem um olhar de amor ou ternura, desferido pelas donzelas do escól social, como dizem os jornais.

Velhos, padres, moralistas e puritanos que vão moer vidro com os cotovelos, se não gostarem dêste costume tradicional! Ninguém poderá suprimir o abuso, uma vez que, na arte de cutucar os olhos, a elegante é mais matreira do que o diabo.

Terminado o desfile dos vestidos, o Formoso Bellino foi arrastado na onda e, quando deu fé, estava na egreja, como qualquer papamissas, entrado sem querer, resolveu ficar na última fileira, donde não perderia de vista as *pequenas*.

Não lhe falassem em fazer o sinal da cruz, em ajoelhar-se ou em rezar, pois não daria para taes momices, condenadas pelo livre-pensamento. Se fazia o favor de penetrar excepcionalmente num templo era para seminamoros que, ao sabor especial do galanteio, acrescentavam um gostinho de profanação.

O rapaz deleitou-se na contemplação das galatéas rezadoras, sobre as quais sua imaginação passeiava, deixando riscos de impertinencia à laia de lesmas a marcarem com visgo o caminho percorrido.

Do ofertório à comunhão, quando a assistência é mais concentrada, o donzel lembrou-se de matar o tempo com o jornal, que desdobrou francamente, como se estivesse numa barbearia. Fazia da igreja um salão de leitura como, nos dias de Jesús, alguns mudavam o templo numa espelunca de ladrões.

Testemunha do desaforo, o sacristão acudiu para fazer observar, calmamente, que o local e a hora eram impróprios para o manuseio das folhas.

Formoso Bellino mediu de cima ao serventuario, encolheu os ombros, esboçou um sorriso superior e tornou a mergulhar nos artigos e telegramas, encorajado pelas risotas dos visinhos. Um subalterno da superstição, transpirando cêra e incenso, tinha lá o direito de olhar para um moço emancipado, perfumado a *Coeur de Jeannette*!

A insistência do sacristão, a observação reiterada alto e os ares soberbos do culpado provocaram, aos poucos, um pequeno zum-zum, que despertou a atenção geral. Foi mais um motivo para que, feito alvo de muitos olhares, o rebelde não desse o braço a torcer. Que vergonha, se dobrasse a cerviz e... o jornal perante tantas senhoras que, perdendo de vista o altar, frechavam o herói com olhadelas irônicas!

Formoso Bellino era homem e havia de prova-lo. Um neto de Voltaire não retrocederia deante da corja de Loyola!

Avisado, o Vigário marchou *unanimemente* contra a fortaleza, pedindo-lhe a rendição:

— O senhor veiu armar escândalo. Queira retirar-se!

— A igreja é de todos.

A réplica sublime não deixou fulminado o padre, que respondeu com paciência evangélica:

— É de todos aqueles que vêm rezar, mas não dos que desejam apenas lêr um jornal.

— E se eu não quizer sair?

Cercado por forças superiores em Waterloo e intimado a render-se, o general napoleônico lançou o famoso dissílabo com menos entono do que o Formoso Bellino à réplica do Vigário, que ia dizendo:

— Si não quizer ceder, chamaremos os... bombeiros!

Houve frouxos de riso, mal reprimidos pelo respeito devido à casa de Deus. Vaidoso, mas finório, o rapaz compreendeu que ia resvalando no ridículo e pensou numa saída estratégica:

— A bem da paz, eu me retiro.

— É o que tem de melhor a fazer, disse o Vigário.

— Mas antes lavrarei o meu protesto.

— Quer testemunhas e tabelião?

— São padres assim que botam a igreja a perder.

— Serão?

— Fique sabendo que eu protesto e reproto porque, pela primeira vez que venho a uma igreja, o sacristão e V. Rvma. não me deixaram rezar!

P. Dubois

## Matriz de Guarulhos

Quem, atualmente, visita a cidade de Guarulhos, asseada, e já ganhando aspecto de uma aglomeração humana com foros de civilização e progresso, ficará encantado se, porventura, percorrer a nossa Igreja Matriz. Velho templo colonial, lá está, como prova majestosa da arquitetura antiga, o monumento que serviu de base, à fé irretratável de nossos antepassados, à mesma fé da geração presente, e à fé (graças aos Céus) dos pósteros. Ha um ano atrás, a Igreja ameaçava ruir, sepultando com os seus escombros toda a beleza da historia e da vida guarulhense. Porém, em fevereiro de 1940, tomou posse o hoje nosso queridissimo Vigário Padre Claudio Arenal. Figura magnifica de sacerdote encanecido na pregação da doutrina católica; ainda é o pastor, que hoje governa nossas almas, um homem disposto ao trabalho e incansável frente às dificuldades que se lhe deparam. Assim é que, compreendendo que seria a um tempo sacrilégio e desprezo às cousas nobres fazer perecer o templo de Nossa Senhora da Conceição, movimentou o povo quasi que adormecido pela indiferença, e juntou o cabedal bastante para apresentar o velho templo em ruínas, numa verdadeira matriz digna do nome de casa de Deus. Das paredes oscilantes e sujas, do coro despaçado e pendente, da torre, que ostentava verdadeiras arvores em sua cupola, temos hoje a Igreja remodelada, lindamente pintada e caprichosamente reformada. Sejam os meritos exclusivamente do Padre Claudio Arenal, que encontrou, na colaboração coesa e una, da população o animo bastante para levar a bom termo a sua obra. E o construtor Facini teve um papel de bom cristão e bom artista. Aos que cooperaram, as bençãos de Deus.

### SANTAS MISSÕES

Cumprindo com a vontade e determinação de S. Excia., o Senhor Arcebispo de São Paulo, realizaram-se em quasi todas as paróquias de São Paulo as Santas Missões. E' uma preparação da Arquidiocese para o magno acontecimento, que vai ter nossa Capital como teatro principal: — o Congresso Eucarístico a se realizar em 1942. No dia 19 de março as portas desta Cidade, tradicionalmente católica, abriram-se para receber com um abraço carinhoso, os dignos missionários para cá enviados por S. Excia. Rvma., os Padres Pujol, Ballesteros e Olabarrieta. A acolhida dispensada aos carissimos Missionarios Cordimarianos, fez antever que a sua pregação não seria inutil, que a terra onde iriam ensinar era fértil, generosa e boa. Na entrada da Cidade o povo, na sua totalidade, tendo à frente as dignas autoridades locais, esperavam os Missionarios.

Entoavam-se hinos sacros e a chegada dos Missionários Cordimarianos foi uma verdadeira consagração. Da entrada da Cidade os Missionários, povo e autoridades dirigiram-se à Igreja, remodelada e linda na sua esplendorosa iluminação. Uma vez na matriz o Padre Pujol, com palavras repassadas de amor, sinceridade e cheias de unção, agradeceu a cordial manifestação e convidou os presentes para comparecerem às solenidades que iam ter inicio, e irmanaram-se numa verdadeira demonstração de fé. Às dezesete horas, do dia 20 de Março, a imagem de Nossa Senhora da Aparecida era transportada com todas as honras e devoção da matriz da Penha para a de Guarulhos. A apoteose foi o consolo que levaram como imorredoura recordação os Missionários que nos visitaram. Em um onibus gentilmente cedido pela Empresa local, enfeitado pelas Filhas de Maria, a Santa Mãe deu entrada nesta Cidade. Uma massa compacta, autoridades, carros particulares, irmandades e congregações faziam parte do cortejo. O onibus deu entrada na Cidade sob uma verdadeira chuva de flores. Os vivas à Nossa Senhora, à Padroeira do Brasil e ao nosso País prorromperam de todos os presentes. Imediatamente organizou-se uma enorme procissão que percorreu as ruas de Guarulhos. Nos dias que se seguiram, moças, creanças, homens, sem distinção de classe ou côr, comungavam. O Padre Olabarrieta, comovido com o entusiasmo da população, pelo seu verbo zeloso, pregou à massa. E, no dia 30 de março, com chave de ouro, fechavam-se as Santas Missões em Guarulhos. Os resultados conseguidos pelas Missões estão ainda na memoria e coração de todos os Guarulhenses. Após a benção do Santíssimo Sacramento, o Padre Pujol, da porta da Matriz, dirige, pela última vez, a palavra aos presentes. O pateo fronteiro à Igreja estava apinhado. A gratidão, saudade e amor dos guarulhenses, conquistaram os Missionários Cordimarianos. E a prova insofismavel disso está, na acolhida dispensada aos Missionários e a reciproca dedicação dos mesmos no desempenho de sua delicada missão de instruir, conseguir e arrebanhar almas para Deus e para o Brasil.

### SOBRE A MESA

Está em circulação a 2.<sup>a</sup> série da publicação "Coletânea", livro em que a Secção de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento de Saúde do Estado reúne a segunda centena de artigos de carater educativo e feição popular que tem elaborado e distribuido os jornais e revistas dêste Estado e de outros.

O livro em questão, cheio de ensinamentos uteis, será enviado — GRATUITAMENTE — a quem o pedir por carta para a referida Secção, à alameda Barão de Limeira, 458, São Paulo.



**O SR. GUSTAVO CAPANEMA** pronunciou-se em favor da Religião como um dos princípios imprescindíveis no sistema educativo completo. São estas as palavras do ilustre titular da pasta de Educação: "E' preciso ter vista que é necessário banir definitivamente de nossos hábitos intelectuais o velho preconceito da escola leiga, pois a religião, como a experiência humana o demonstra, é uma das maiores forças educativas. Sabemos que a educação na Inglaterra, nos Estados Unidos, e no Japão é auxiliada pela religião. Nestas nações não se compreende educação sem religião. E a experiência tem demonstrado que o sistema educativo daqueles países citados é na verdade capaz de formar com o máximo de eficiência e no melhor sentido, trabalhadores e patriotas.

Não é, portanto, em vão, que o regime constitucional vigente no país rompe com a escola leiga, para introduzir na vida escolar da Nação a religião como instrumento educativo. Força é, pois, que o princípio se encha de vida e que praticamente a religião se intercale na vida escolar.

A legislação ora empreendida procurará dar execução a este pensamento.

**ACABA DE CHEGAR À BAÍA**, pelo "Buarque", e procedente de Nova York um valioso carregamento. Trata-se do material de uma possante e moderna sonda "Rotary", da fabrica norte-americana George E. Falling Supply Co., e Oil Well Co., adquirido pela Cia. Petrolifera Copeba em vistas aos trabalhos de campo no Estado da Baía. O equipamento é movel, dotado de rodas sobre esteiras e tem possantes tractores que facilitam o transporte ainda por caminhos os mais intransitáveis.

Essa compra, que custou vultosa soma à empresa nacional, constituiu um fato saliente que despertou vivo entusiasmo no seio da população da capital baiana, por mais um importante passo avante às perfurações do "ouro negro".

**NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA, DE NITEROI**, será sagrado, a primeiro de Maio, Bispo titular de Hebron Dom Pedro Massa. Será Sagrante o Exmo. Sr. Nuncio Apostólico e Consagrantes o Exmo. Sr. Dom Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana, e o Exmo. Sr. Dom Henrique Cesar F. Mourão, Bispo de Cafelandia.

**O DIRETOR DO ESCRITÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES**, sr. Francisco Silva Júnior, falando no Instituto Econômico Latino-Americano salientou a figura do presidente da República durante o decenio governamental de s. excia., afirmando que até o regime do presidente Vargas no Brasil "o país se via seriamente comprometido com empréstimos externos improdutivos, acumulando, assim, dívidas sobre dívidas, e rogando ao Todo-Poderoso pela valorização de seus produtos. Dez anos de governo do presidente Vargas demonstraram que sua política principal para o desenvolvimento econômico

do Brasil está apoiada em três pontos capitais: a centralização do governo, a racionalização da produção e o desenvolvimento das indústrias básicas. Ao serem abolidos os governos estaduais e com a queima das bandeiras dos Estados brasileiros, em uma cerimonia pública, o presidente Vargas pôs em relevo seu objetivo: — a união nacional do Brasil."

**PELO DIRETOR DO ARQUIVO NACIONAL** foram colocadas à disposição do ministro da Educação, varias reliquias históricas existentes no Arquivo Nacional, que farão parte do museu Imperial de Petrópolis.

Dentre as preciosas reliquias destacam-se: um rico album com cercaduras de ouro e dizeres do mesmo metal cravejados de perolas, oferta feita pelos portugueses a D. Pedro II, em sinal de congratulação pelo fim da guerra do Paraguai; as chaves dos ataúdes dos ex-imperadores D. Pedro II e Da. Cristina e bem assim como o respectivo documento de entrega pelo governo português, encerrados em caixa artística de madeira, com lances de prata; um castiçal antigo com tímpano de bronze; um "consolo" de mogno de pedra mármore de Ouro Preto, da época colonial e varias cadeiras estilo "Imperio".

Encerra o referido album uma mensagem com inúmeras assinaturas de personalidades ilustres do tempo, entre as quais a de Camilo Castelo Branco.

**TEM-SE REGISTRADO GRANDES INCÊNDIOS** nos Estados Unidos, com destruição de extensas florestas, destruição de muitas casas e grande número de vítimas. Milhares de acres de florestas, em seis Estados, foram reduzidos a cinzas.

Cento e quarenta e nove incêndios estão arrendo, no oeste do Estado de Virginia, 45 em Nova Jersey e muitos outros nos Estados de Nova York, Massachussets e Meryland.

**O ILUSTRE SISMÓLOGO** italiano, Rafael Bandandi, anunciou que em breve se deixarão sentir varios movimentos sísmicos na América do Sul e nos Balkans, sendo esses fenômenos causadas pela aparição, ultimamente, de manchas na superficie do sol, as quais deslocam-se lentamente para o centro do astro.

O fenômeno previsto provocará perturbações em nosso planeta, causando movimentos teluricos ao longo da cordilheira dos Andes e provavelmente nos Balkans.

**O MARECHAL PÉTAİN**, por ocasião da visita à gruta milagrosa de Lourdes, dirigiu ao Papa o seguinte telegrama: "Do Santuario de Lourdes é me particularmente agradável evocar a visita que Vossa Santidade fez em qualidade de delegado pontificio, em 1935. Os católicos de todas as nações rezaram a favor da paz. E' nesse sentido que meu pensamento se volta para Vossa Santidade, a quem peço aceitar a homenagem do meu mais profundo respeito. — Pétain".

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (43)



A Irmã Teresa, que sabia avaliar quanto custaram a Jesús as almas, sentou-se em uma cadeira, bem juntinho à doente.

Conversaram por largo tempo à meia voz, sem que ninguém as ouvisse. No fim, ambas choravam e riam ao mesmo tempo.

Nesse mesmo dia, Joana confessou-se.

Receberia o Sagrado Viático durante a missa, que seria celebrada na enfermaria, no dia seguinte.

À tarde, a Irmã Tereza, auxiliada por Paulina, preparou o altar do modo o mais elegante e caprichoso que foi possível.

São 7 horas da manhã. O Capelão começou a revestir-se para celebrar os Santos Mistérios. Paulina, ajoelhada junto ao vão de uma janela, orava.

Em frente ao altar estavam dois genuflexórios. De um lado jazia a enferma recostada sobre as almofadas. Os seus olhos não se desviavam de Paulina. De vez em quando uma lagrima humedecia-lhe as palpebras.

Daí a pouco entrava a Irmã Tereza, seguida do Dr. Azevedo e de Luciano, a quem convidára para servirem de testemunhas a uma importante revelação que ia fazer uma doente.

Paulina, levantando os olhos, encontrou-se com os de Luciano e ambos empalideceram horrivelmente. Paulina esteve a ponto de desmaiar, porém dominou a tempo aquela momentanea fraqueza. Dirigiu um olhar de exprovação à Irmã Tereza que respondeu com um sorriso.

— Porque faria ela semelhante traição? pensava a moça. Quereria porventura uní-los? Mas isto era impossível. Quem diria que a Irmã Tereza, sempre tão prudente e sensata, lhe armaria aquela cilada que lhe feria o brio e a dignidade? Que juizo faria Luciano? Que ambas se haviam coligado para atraí-lo a uma reconciliação.

A pobre orfã chorava de vergonha.

O Dr. Azevedo, ciente das antigas relações de ambos, achou extravagante o modo de proceder da Irmã.

E que pensaria o pobre Luciano? Percebera que sua presença fôra soberbamente desagradavel àquela que em outros tempos tanto o amára, e sentiu no coração uma dôr aguda, penetrante, como se alguém lhe enterrasse a lamina de um punhal.

Muito ao contrario do que pensava Paulina, ele julgou que tudo aquilo fôra obra do acaso.

Começa a missa. Todos oram devotamente, à exceção de Paulina e Luciano, que não tinham a tranquilidade necessária para orar. Ambos sofriam cruelmente. A primeira, na sua dignidade, o segundo no seu amor.

Chega a hora da Comunhão. O Padre diz devotamente por tres vezes: **Domine non sum dignus**, etc., e fica algum tempo de mãos postas em attitude reverente.

Volta-se em seguida para os assistentes:

— Meus caros irmãos. Antes de levar o Sagrado Viatico àquela enferma que O espera, ides ouvir de seus labios uma confissão. Não era necessário que ela se acusasse publicamente, como vai fazer; bastava que o fizesse aos interessados, ou então perante duas testemunhas, mas deseja fazê-lo desta forma, em reparação das muitas lagrimas que fez derramar. E' tão sincero o seu arrependimento, que se acusaria em uma praça publica, caso fosse necessário. E Jesús que é bom, Jesús que é misericordioso, lhe abrirá os braços como aquele pai, cuja história nos narra o Evangelho, que recebeu o filho prodigo com tanto carinho e amor, que chegou a causar inveja ao outro filho, que nunca o havia abandonado. Esta pobre mulher quiz fazer a sua rep razão perante o Deus da Eucaristia, para que todos vós soubesdes que sómente a verdade poderia sair de seus lábios. Animo, minha filha, pôde começar.

Os espectadores, suspensos, voltaram os olhos cheios de estupefação para a doente.

Joana começou:

(Continua)

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## O coelho de chocolate

CADA vez que a Joaquina passava e via, na confeitaria, aquele coelho de chocolate, seu coraçãozinho batia descompassado.

— Você ainda ha de ser meu, coelhinho! Vou ajuntar dinheiro...

E, desde então, começou a economisar.

Todos os tostões que lhe davam, iam direitinhos para o seu cofre. Nada de balas nem de sorvetes gostosos... Era preciso guardar...

Um belo dia, Joaquina teve uma grande alegria. Contando e recontando seus tostões, viu que, finalmente, ali estavam os ambicionados dez mil réis.

Que bom! Agora o coelhinho seria seu! E ela trincaria com os dentinhos gulosos o

— Mas...

— Você sabe que muitos índios não conhecem o verdadeiro Deus.

— E então?

— Ajuntamos donativos, para que os padres, levando roupas e remédios para eles, tivessem sua amizade, e assim possam ensiná-los a amar a Deus que desconhecem... Você sabe que de tostão em tostão... se vai aos milhões.

— Sei, sim.

Joaquina disse isso, mas ficou triste. Triste e envergonhada de si mesma. E pensou que enquanto Teresinha trabalhara para uma obra tão grande e nobre, ela trabalhara para que? Para comprar um coelhinho de chocolate!

— Teresinha: eu tenho aqui neste cofre uns niqueis que guardei. Quero dá-los para as Missões.

— Oh! Joaquina! Si todas as meninas fossem boas assim!...

Joaquina atravessou a rua e foi espiar o coelhinho de chocolate, que ainda lá estava na vitrine da confeitaria.

— Não me arrependo do que fiz, senhor coelho. Vim aqui para lhe agradecer! Sim, senhor! Por sua causa eu pude ajudar as Missões! Muito obrigada!

E, muito satisfeita, Joaquina voltou para casa.

Regina Melillo de Souza



chocolate macio... Primeiro seriam as orelhas, aquelas orelhas pontudas cobertas de as-sucar... Depois, a cestinha com as balas de côres...

Pediu licença à mamãe e, embolsando seu cofre, foi à confeitaria. Quando ia atravessar a rua, avistou a Teresinha.

— Olá, Joaquina, como vai?

— Muito bem, disse ela, apertando seu cofre cheio... E você?

— Graças a Deus, vou muito bem.

— Por que não vem mais brincar comigo?

— Estou me preparando para a minha primeira comunhão. Além disso, tenho trabalhado muito...

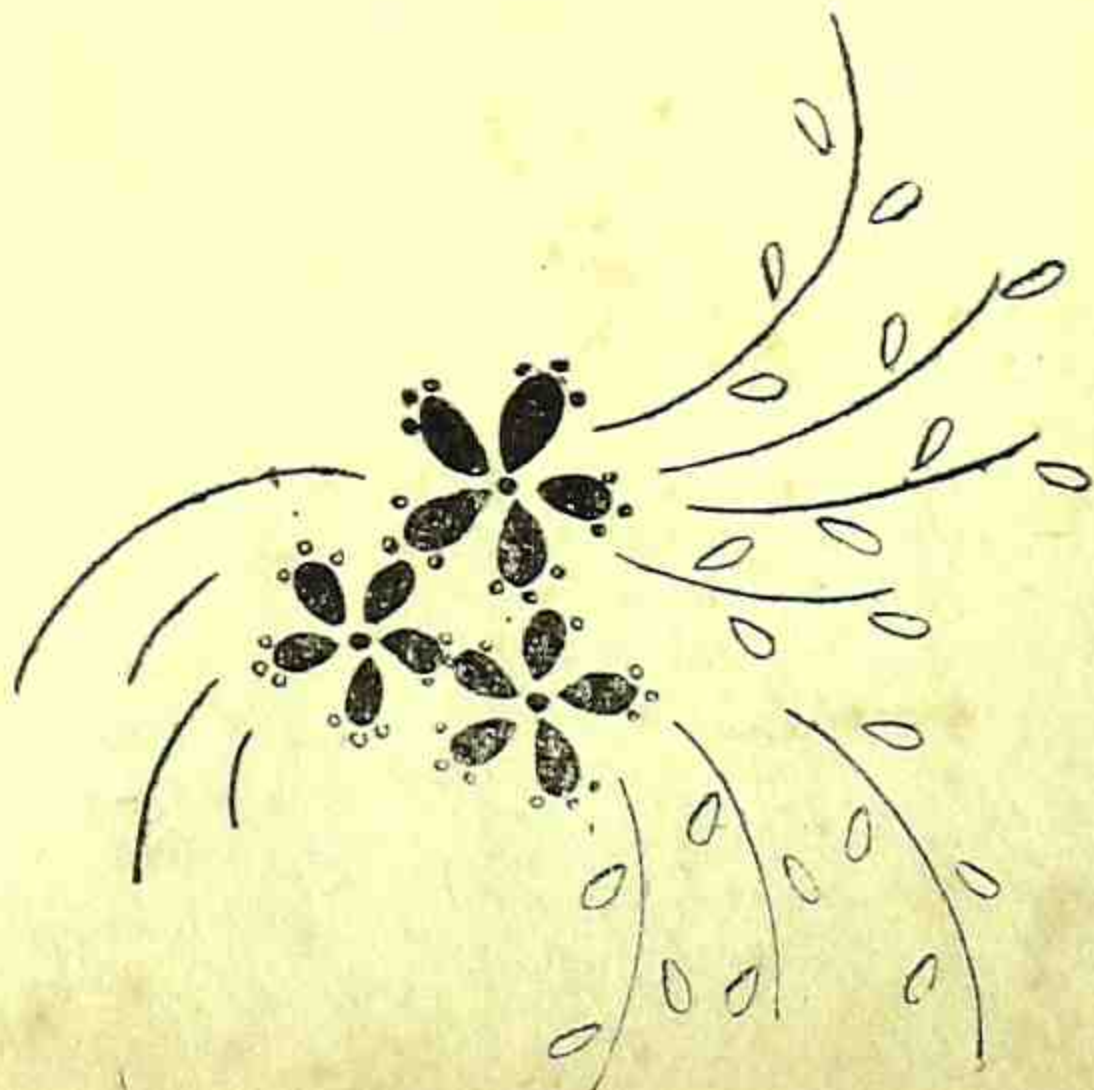
— Você tem trabalhado?!

— Tenho. Eu e todas as meninas do catecismo. Estamos trabalhando pelas Missões.

— Missões?

— Sim. Estamos procurando ajudar os padres que catequizam os índios do Brasil...

## PARA VOCÊ BORDAR



# Catecismo ilustrado do lar

Está à venda na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

O autor é um Santo Arcebispo: o Beato Claret.

Um volume de 340 páginas, artisticamente encadernado, com 60 gravuras, pelo preço de 12\$000. Quem adquirir 2 ou 3 exemplares gozará um bom desconto.

Com este Catecismo os pais e mães podem se tornar excelentes professores de religião, educando, por si, toda a família na doutrina de Jesus Cristo.

**CATÓLICOS: ADQUIRAM ESTA ÓTIMA OBRA!**

## Ótimos livros:

### A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

333 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000  
(Pelo correio mais 1\$000)

### DEVOCIONARIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA . . . . . 1\$500  
MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000  
DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000  
CAMINHO RETO . . . . 12\$000  
MANUAL DO CRISTÃO  
(com letra grande) . . 15\$000  
(Pelo correio mais 1\$000)

### PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo

#### ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

★

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA  
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699

Caixa, 615 — São Paulo

## VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

RIMOS, IRMAOS DO  
COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA  
CHIACARA PARAIZO - RIO CLARO

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —